
**A SUPREMACIA DO FUTEBOL FEMININO ESTADUNIDENSE:
INDICADORES QUALITATIVOS DE SUCESSO ESPORTIVO**Yuri Dornelas Souza¹, Doiara Silva dos Santos¹**RESUMO**

Introdução: O futebol feminino teve dificuldades para se estabelecer no meio esportivo devido a barreiras e condicionantes sócio-históricos. A Seleção Feminina de Futebol dos Estados Unidos vem se destacando com conquistas internacionais nos principais eventos da modalidade superando barreiras e paradigmas. Objetivo: Este trabalho busca identificar e examinar indicadores qualitativos de sucesso esportivo que corroboram para a supremacia da seleção estadunidense no futebol feminino. Materiais e Métodos: A pesquisa tem natureza qualitativa e utilizou-se de fontes primárias e secundárias, tais como documentos oficiais e relatórios de organizações esportivas. Foram considerados dados sobre formação esportiva, profissionalização e burocratização da modalidade, bem como gestão do futebol feminino dos EUA. Resultados: Mapeou-se aspectos conjunturais que estão interligados em macro e mesonível e corroboram para o sucesso da seleção dos EUA, dentre eles: gestão burocratizada e estruturada com Liga Nacional resultante de diferentes tentativas organizacionais; formação esportiva específica para o futebol e voltada para a composição de seleções de base em várias categorias; trabalhos articulados com Organizações Não Governamentais para a formação social e esportiva de jovens atletas, incluindo-se práticas mistas. Conclusão: A partir dos resultados concluiu-se que o sucesso do futebol feminino estadunidense está relacionado a ações e estratégias em macro e mesoníveis, continuamente revisadas, que fazem com que os Estados Unidos superem paradigmas e barreiras alcançando a supremacia no Futebol Feminino mundial.

Palavras-chave: Futebol feminino. Estados Unidos. Sucesso Esportivo.

ABSTRACT

The supremacy of us women's football: qualitative sporting success indicators

Introduction: Women's soccer has had difficulties in establishing itself in the sports field due to socio-historical barriers and conditions. The United States Women's Football Team has stood out due to its international achievements in the most important events overcoming barriers and paradigms. Objective: The purpose of this work is to identify and examine qualitative indicators of sports success that corroborate to the supremacy of the American team in women's soccer. Materials and Methods: This is a qualitative study that used primary and secondary sources such as official documents and sport organization's reports. Information used included those upon sport formation, bureaucratization and professionalization of women's football, as well as football management in the USA. Results: It was mapped that interconnected conjunctural aspects at macro and meso levels corroborate to the success of Women's football in the USA, such as bureaucratic and structured management of its National League as a result of persistent attempts; specific sports training work with grassroots teams in various categories; Non-Governmental Organization's work for the social and sports training of young athletes, including mixed sports practice. Conclusion: From the results, it was concluded that the success of American women's football is related to strategic actions in macro and meso levels, continually revised, which make the United States overcome social paradigms and barriers, achieving supremacy in women's football worldwide.

Key words: Women's football. United States of America. Sport Success.

1 - Universidade Federal de Viçosa, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Escola e Sociedade (LEPEFES), Minas Gerais, Brasil.

E-mail dos autores:
yurids98@hotmail.com
santosdoiara@ufv.br

INTRODUÇÃO

O futebol, como várias outras modalidades e sua suscetibilidade a condicionantes sócio-históricos, tem sido uma prática predominantemente masculina desde a sua origem (Goellner, 2005).

A disparidade no desenvolvimento histórico na prática e profissionalização do futebol para homens e mulheres se reflete na existência, desenvolvimento e popularidade de competições internacionais para a modalidade.

Observa-se, por exemplo, que a primeira competição futebolística das mulheres em Jogos Olímpicos ocorreu em 1996 em Atlanta, enquanto a dos homens foi em 1908, nos Jogos Olímpicos de Londres. Esse hiato ocorre também quanto a Copas do Mundo de Futebol em que, de acordo com a Fédération Internationale Football Association (FIFA, 2019), a primeira competição masculina ocorreu na década de 1930, no Uruguai, e a primeira competição da mesma natureza para a modalidade feminina aconteceu somente em 1991, na China. A popularidade destes eventos, seja a partir da mídia ou das competições propriamente ditas, também apresentam disparidades muito grandes.

Os reflexos dessa disparidade também são percebidos na literatura acadêmica. Ao tematizar o futebol feminino (FF), majoritariamente, os estudos encontrados em periódicos nacionais discutem questões sócio históricas no contexto do preconceito e discriminação da prática do desporto para as mulheres (Franzini, 2005; Goellner, 2005; Mourão, Morel, 2008; Santos, Medeiros, 2012).

Notavelmente, encontram-se em menor número trabalhos sobre o rendimento esportivo do futebol feminino que investiguem a performance quanto a elementos técnico-táticos, aspectos fisiológicos e somatomotores das atletas, e gestão e/ou excelência esportiva (Silva, Silva, Borba, 2018; Silveira, Flôres, 2018; Argolo, 2015; Silva e colaboradores, 1999).

De fato, constata-se que a produção científica tem explorado muito mais, seja na relação do FF com a mídia ou como conteúdo da Educação Física escolar, o contexto de barreiras em que a modalidade está inserida, como por exemplo em Souza Júnior e Darido (2010), bem como Balardin e colaboradores (2018).

Constata-se, assim, que tematizar o futebol feminino academicamente tem sido, majoritariamente, situá-lo em um longo e inacabado processo histórico e cultural de dificuldades, discriminação e preconceito, o que parece relegar a produção científica a um viés.

De fato, em levantamento bibliográfico realizado para este estudo, não foram encontrados trabalhos em português que tematizem indicadores de sucesso do futebol feminino em perspectiva conjuntural.

Assim, esse estudo toma como referência para tal a seleção feminina dos EUA, acrescentando uma perspectiva diferente à produção acadêmica sobre FF, uma que visa sinalizar possibilidades de avanço para a modalidade mais do que diagnosticar realidades de barreiras.

De acordo com dados mais atuais da FIFA, os Estados Unidos da América (EUA) aparecem liderando o ranking das melhores seleções do mundo. A seleção norte-americana possui marcas expressivas em relação aos demais países, tendo conquistado quatro em sete Copas do Mundo e quatro em seis títulos olímpicos já disputados.

Esses fatos despertaram o interesse para investigar, neste estudo, potenciais indicadores de sucesso que implicam em resultados tão dominantes desta seleção, que é foco desta pesquisa.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo identificar e examinar indicadores qualitativos de sucesso esportivo que corroboram para a supremacia da seleção estadunidense no futebol feminino.

Segundo Bosscher e colaboradores (2008), o sucesso esportivo internacional pode ser definido como o conjunto de investimentos estratégicos para o desenvolvimento do esporte de rendimento.

Há um conjunto de variáveis a se considerar para analisar sucesso esportivo. Internacionalmente, sabe-se que sucesso esportivo tem relação com variáveis em macronível, mesonível e micronível. O macronível refere-se a fatores conjunturais relacionados à cultura e contexto social.

O mesonível diz respeito às políticas e ações de organização e burocratização voltadas para determinada modalidade esportiva. O micronível tem relação com atletas específicos, seu treinamento e trabalho. Os

autores afirmam que o macro e mesonível são responsáveis por mais de 50% do sucesso esportivo internacional (Bosscher e colaboradores, 2008).

Nesse sentido, ao mapear e examinar os potenciais indicadores de sucesso esportivo da seleção feminina de futebol dos EUA, este estudo ampara-se em dados conjunturais (sobretudo macroníveis e mesoníveis), a saber: formação e profissionalização esportiva, organização/estruturação e gestão do futebol feminino.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em razão do problema deste estudo, que se interessa por um fenômeno esportivo que envolve uma complexidade histórica, social e estrutural, pode-se caracterizar ele como sendo qualitativo.

Essa caracterização se dá, pois, a problemática encontra consonância com o fato de que a realidade é socialmente construída e que, portanto, algumas situações não podem ser compreendidas ou interpretadas exclusivamente por dados numéricos. É preciso articular um todo complexo de informações para produzir interpretações sobre os dados (Godoy, 2005).

Para responder aos objetivos do estudo, foi realizado um levantamento de dados documentais em fontes digitais que incluem estatutos, relatórios e notícias que têm relação com a seleção estadunidense, com a cultura do FF nos EUA, com a organização da modalidade naquele país e dados oficiais da FIFA.

Os sites oficiais de entidades organizacionais, em especial, além de constituírem-se como documentos importantes em si mesmos, agregam materiais como

relatórios, estatutos, regimentos e outras comunicações oficiais constituindo-se como fontes primárias e secundárias que colaboram para a investigação qualitativa (Almeida, 2011).

As fontes foram catalogadas segundo sua característica relativa às informações contidas nos documentos e notícias, especificamente sobre formação, profissionalização, gestão e burocratização da modalidade.

Assim, o tratamento e análise dos dados se deu pela perspectiva da análise documental que se caracteriza pela pesquisa “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil, 2008, p. 45).

É válido pontuar que “tal técnica se propõe a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos” (Sá-Silva, Almeida, Guindani, 2009, p. 14).

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta dados importantes sobre formação, profissionalização, organização e gestão esportiva do FF dos EUA. Foi extraída e traduzida do documento denominado Relatório de Futebol Feminino dos Países Associados de 2019, disponibilizado pela FIFA (2019)¹.

Mapeou-se o número estimado de jogadoras, bem como número de jogadoras federadas nas categorias adulto e categorias de base, além da existência de órgãos gestores específicos, bem como de representatividade feminina na administração da modalidade.

¹ O documento encontra-se em inglês e, para fins desta análise, a tradução é de responsabilidade da autoria.



Figura 1 - Tradução do Relatório do Futebol Feminino da FIFA (2019).

Nota-se que há o registro de grande número de jogadoras adultas e jovens (jogadoras em formação) praticantes de futebol nos EUA².

É importante notar que os números sugerem que estas não são praticantes de forma desorganizada e sim registradas em clubes do país. Isso sugere um trabalho de formação esportiva que visa a especialização e profissionalização das jogadoras.

² O relatório da FIFA (2019) aponta que os Estados Unidos têm cerca de 600 vezes mais atletas registradas e 3.157 vezes mais atletas em formação que o Brasil. Além disso, o

Outro dado relevante é que se registram ações que estimulam a prática mista de futebol culturalmente, bem como o trabalho realizado por Organizações não Governamentais (ONG's), abordando temas como "Mulheres no Esporte", "Empoderamento de Meninas Através do Futebol" e "Direito de Jogar".

número de categorias de base na seleção brasileira é apenas 1/3 das norte americanas.

Do ponto de vista da gestão e burocratização, nota-se a que o FF é pautado no planejamento da instância organizacional do futebol profissional dos EUA. Na consulta ao site oficial da National Women's Soccer League (NWSL), nota-se que houve muitas dificuldades da criação até a consolidação de uma liga estruturada e organizada. A criação desta liga em 2012 (que é atualmente reconhecida como a de mais alto nível do mundo) se deu, inclusive, após fracassos financeiro, esportivo e organizacional de ligas que a antecederam (NWSL, 2019).

A NWSL foi criada quando a seleção de FF dos EUA já havia sido campeã mundial por duas vezes (NWSL, 2019).

Apesar de identificados dados positivos e potenciais indicadores de sucesso do futebol feminino estadunidense, destaca-se a falta, na Federação de Futebol dos Estados Unidos, de um comitê especializado de FF, ou de um departamento de FF na estrutura organizacional da instituição. Juntamente com isso é exposto que apenas 15% do comitê executivo que administra o futebol naquele país é composto por mulheres (FIFA, 2019).

Complementarmente aos dados sobre gestão e burocratização, foram sintetizados no Quadro 1 abaixo, os nomes de técnicos que conquistaram os títulos olímpicos e mundiais de futebol feminino dos EUA, maiores eventos do futebol mundial.

Quadro 1 -Técnicos (as) campeões mundiais e olímpicos de FF dos EUA.

Copa do mundo	Jogos Olímpicos
Jillian Ellis (2019)	Jullian Ellis (2012)
Jillian Ellis (2015)	Pia Sundhage (2008)
Tony DiCicco (1999)	April Heinrichs (2004)
Anson Dorrance (1991)	Tony DiCicco (1996)

Fonte: Site da Federação de Futebol dos Estados Unidos.

Na década de 1990, apurou-se que as primeiras conquistas tinham como técnicos profissionais homens. Nos anos 2000 todas as técnicas campeãs são mulheres, notando-se que houve abertura de espaço neste cargo para a presença de mulheres, inclusive estrangeiras e ex-atletas.

DISCUSSÃO

Ao considerar a classificação de Bosscher e colaboradores (2008), é possível argumentar que os números de jogadoras registradas em clubes nos EUA, bem como de categorias de base da seleção estadunidense, revelam-se como resultantes de ações em mesonível sobre políticas de formação e profissionalização do esporte, que se apresentam como indicadores qualitativos de sucesso daquele país.

A prática mista de futebol e o trabalho com ONGs, por sua vez, são fatores conjunturais em macronível que têm influência direta sobre o mesonível e micronível. Ou seja, estas ações têm grande potencial de contribuir para a formação da cultura esportiva nos EUA, pois, integram-se à formação de jovens a superação de perspectivas sexistas sobre o

esporte e de preconceitos, que são reconhecidos como amarras culturais que pesam sobre o desenvolvimento do futebol feminino (Balardin e colaboradores, 2018).

Historicamente, o futebol feminino dos EUA passou por barreiras socioculturais comuns à prática deste esporte em todo o mundo (Markovits, Hellerman, 2003).

Mas, à medida que garotas e mulheres podem perspectivar a possibilidade de ter o futebol como profissão com base em ações como aquelas supracitadas (desfazendo-se estigmas, estereótipos e preconceitos), isso pode ter implicações para a popularização e democratização da prática da modalidade, contribuindo para investimentos na formação esportiva em micronível.

Quanto à burocratização do desporto, foi possível observar tentativas persistentes de estruturação em busca de uma liga de sucesso. Pode-se situar estas tentativas em mesonível (Bosscher e colaboradores, 2008).

As políticas de esporte estadunidenses buscaram aperfeiçoar a construção de suas ligas competitivas, com calendário regular de competições, fomentando a popularidade da modalidade, inclusive para assim ampliar o potencial de captação de recursos financeiros.

É importante pontuar que a interação de ações em macro e mesonível culminam em uma busca por aperfeiçoamento técnico, tático, físico e psicológico de equipes e, portanto, de jogadoras, o que se reflete na composição da seleção estadunidense de FF.

Apesar da pouca participação das mulheres em cargos e órgãos gestores, bem como da inexistência na estrutura hierárquica organizacional de repartições específicas para o futebol feminino na federação, as conquistas de títulos foram possíveis ora com a participação de técnicos homens, ora com a participação de mulheres na liderança das equipes.

O que se mostra indicador de sucesso qualitativo no mesonível, portanto, é ter o futebol feminino no plano de gestão do desporto.

É importante ressaltar que isso não significa dispensar ou criar barreiras para as mulheres na gestão do desporto. Não se pode negligenciar a abertura para a representatividade feminina em espaços de liderança. Se contrastarmos essa informação com a posição dos EUA (51º em 153 países) ranking mundial representado na Figura 1, no que avalia a desigualdade de gênero pode-se observar que a pouca participação das mulheres na gestão do desporto estadunidense é reflexo ainda das desigualdades, sobretudo, em estruturas com tradição patriarcal como o esporte e, em específico, o futebol.³ O ranking é baseado em critérios que incluem participação econômica e oportunidade de acesso à educação.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou identificar alguns indicadores de sucesso qualitativos em macronível e mesonível da seleção de futebol feminino dos Estados Unidos.

Foi possível estabelecer que há interações entre os níveis de indicadores de sucesso esportivo a partir dos dados.

Documentos como o Relatório de Futebol Feminino dos Países Associados de 2019 demonstraram indicadores de prática,

formação esportiva e organização com o registro de jogadoras federadas e organizadas para a prática do futebol, a estratificação de várias categorias de seleção de base, bem como trabalhos de ONG's e perspectivas de prática mista de futebol.

Outro indicador qualitativo de sucesso refere-se à necessidade de um corpo gestor com um plano de desenvolvimento específico para a modalidade para a estruturação e gestão. A burocratização de uma liga competitiva de futebol feminino, que inclui a tentativa de diferentes modelos, como nos dados obtidos a partir da NWSL, também é indicador de sucesso.

Em dados oriundos da Federação de Futebol dos Estados Unidos, nota-se que o corpo técnico tem sido um espaço de abertura para a representatividade feminina, que tem se materializado em conquistas nos eventos internacionais Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, apesar de se notar uma defasagem dessa representatividade em outros níveis hierárquicos da gestão esportiva.

Futuras investigações acadêmicas podem potencializar os indicadores de sucesso qualitativos aqui mapeados e/ou sinalizarem, produzirem ou encaminharemos soluções para questões que ainda afetam e atrapalham o desenvolvimento do FF.

Assim, a produção científica pode avançar quanto à limitação de apenas diagnosticar os problemas enfrentados pela modalidade, buscando acrescentar ao crescimento e a evolução do FF a partir de referências de sucesso esportivo.

REFERÊNCIAS

1-Almeida, F. C. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-graduação de História da UFRGS. Porto Alegre. Vol. 3. Num. 8. 2011. p.9-30.

2-Argolo, J. S. Análise temporal dos gols no futebol feminino nos jogos olímpicos de Londres 2012. Revista Brasileira de Futsal e

autoridade moral, privilégio social e controle das propriedades" (Saffioti, 2004).

³ O patriarcado é "um sistema social em que homens adultos mantêm o poder primário e predominam em funções de liderança política,

Futebol. São Paulo. Vol.7. Num. 24. 2015. p. 191-194.

Disponível em:
<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/299>>

3-Balardin, G. F.; Voser, R. C.; Duarte, M. A.; Mazo, J. Z. O futebol feminino no Brasil e nos Estados Unidos: semelhanças e diferenças no esporte. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 36. 2018. p. 101-109. Disponível em:
<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/549>

4-Bosscher, V.; e colaboradores. The Global Sport Arms race: an international comparative study on sports policy factors leading to international Sporting success. Oxford. Meyer Sport. 2008.

5-FIFA. Fédération Internationale Football Association. Relatório de Futebol Feminino dos Países Associados de 2019. 2019. Disponível em:
<img.fifa.com/image/upload/z7w21ghir8jb9tguvbcq.pdf>. Acesso em: 01/04/2020.

6-Franzini, F. Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. Revista Brasileira de História. São Paulo. Vol. 25. Núm. 50. p. 315-328. 2005.

7-Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo. Atlas. 2002.

8-Godoy, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional. Vol. 3. Num. 2. 2005. p. 81-89.

9-Goellner, S. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 19. Num. 2. 2005. p. 143-151.

10-Markovits, A. S.; Hellerman, S. L. Women's soccer in the United States: yet another American 'Exceptionalism'. Soccer & Society. Vol.23. Num.4. 2003. p.14-29.

11-Mourão, L.; Morel, M. As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso da mídia impressa

em campo. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 26. Num. 2. 2008. p. 73-86.

12-NWSL. National Women's Soccer League. Competições, regras e regulações. 2018 Disponível em:
<<http://nwslsoccer.com/about/2016-competition-rules-and-regulations>> Acesso em: 31/08/2019.

13-Saffioti, H. L.B. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo. Fundação Perseu Abramo. 2004. Acessado em: 25/03/2020.

14-Santos, D. S.; Medeiros, A. G. A. O futebol feminino no discurso televisivo. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol.34. Num.1. 2012. p. 185-196.

15-Sá-Silva, J. R.; Almeida, D.D.; Guindani, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Vol. 1. Num. 1. 2009. p.1-14.

16-Silva, P.R.S.; e colaboradores. Características fisiológicas, musculoesqueléticas, antropométricas e oftalmológicas em jogadoras de futebol feminino consideradas de elite. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 5. Num. 1. 1999. p. 1-8.

17-Silva, T.W.; Silva, S.P.; Borba, L. Índices quantitativos de vitórias e derrotas: uma análise na copa do mundo feminina FIFA 2015. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 36. 2018. p.89-93. Disponível em:
<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/547>

18-Silveira, T.C.W.; Flôres, F.S. Análise dos gols sofridos no Campeonato Brasileiro feminino de Futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.10. Num. 37. 2018. p.202-208. Disponível em:
<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/577>

19-Souza Júnior, O.M.; Darido, S.C. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. Motriz: Revista de Educação Física. Vol. 16. Num. 4. 2010. p. 920-930.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Autor correspondente:
Doiara Silva dos Santos.
santosdoiara@ufv.br
Av. PH Rolfs, SN - Campus Universitário.
Centro, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.
CEP: 36570-000.

Recebido para publicação em 28/04/2020
Aceito em 03/11/2020